



AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ANÁLISE SITUACIONAL NO CONTEXTO DAS ENTEROPARASIToses EM UMA POPULAÇÃO DE ESCOLARES DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

TATIANA CECILIA EVARISTO DE OLIVEIRA; NATALYA CAMPOS MORAIS; ARIANE BRABO FARIA; LARISSA DE SOUZA BUENO; LIVIA DE FIGUEIREDO DINIZ CASTRO

Introdução: Embora a incidência das enteroparasitoses tenha sido reduzida no Brasil nas últimas décadas, ainda representa um desafio à saúde pública, especialmente entre crianças residentes em regiões com condições inadequadas de saneamento e higiene alimentar. Objetivo: Este estudo objetivou analisar as condições higiênico-sanitárias da população de escolares da zona rural do município de Paraguaçu-Minas Gerais e implementar ações de educação em saúde. **Material e Método:** No período de março a abril/2024 foram desenvolvidas ações de sensibilização com o corpo docente da escola local, confeccionado material didático e realizadas atividades na escola (185 estudantes; ensino fundamental), que consistiram de apresentação sobre enteroparasitoses utilizando maquete, fantoches, observação de helmintos e atividades lúdicas. A seguir e com auxílio de agentes comunitários de saúde e corpo docente, foi aplicado questionário para coleta de dados socioeconômicos e higiênico sanitários, em domicílio e na escola, no período de abril a novembro de 2023. Aprovação no Comitê de Ética da Universidade Federal de Alfenas; parecer nº 5.759.743. **Resultados:** A ação permitiu troca de experiências e ampla compreensão do contexto epidemiológico local. As atividades na escola atraíram grande interesse dos alunos e professores, instigando a curiosidade sobre manifestações clínicas e prevenção das parasitoses. Responderam ao questionário 38 crianças (maiores de 7 anos) e 77 responsáveis, correspondendo a 62,6% do total, com faixa etária de 4 a 15 anos, sendo 53,9% do sexo feminino e 46,1% do sexo masculino; 68%, 26% e 1% autodeclarados brancos, pardos e negros, respectivamente. 67,6% dos escolares fazem uso de água oriunda de fontes naturais (poço, mina, cisterna) e 31,3% não utilizam método de purificação. A maioria das residências (84,3%) não possui esgoto encanado e faz uso de fossa. 72,17% cria animais para consumo e 74% consomem hortaliças oriundas de cultivo próprio. 63% dos entrevistados não realizam processos adequados de sanitização dos alimentos e 56,4% já fizeram uso de medicamentos antiparasitários. **Conclusão:** Os dados demonstram a necessidade de intervenções educacionais em saúde e servirão de base para futuras ações e inquéritos epidemiológicos. Ainda, reforçam a importância da integração entre educação, saúde e comunidade para promover melhores condições de vida para a população.

Palavras-chave: Geohelmintoses, Protozooses intestinais, Doenças negligenciadas, Saúde pública, Parasitoses.